

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO FICA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

Ana Valéria Oribes Dias¹

Fabricia Sônego²

RESUMO: Este texto aborda a temática da saúde mental dos professores e suas consequências durante a pandemia da covid-19. Se caracteriza como um estudo teórico de caráter reflexivo em que a análise apresenta três conceitos que emergiram no estudo e fundamentam a discussão trazida no texto: saúde mental; mal-estar docente; e as consequências da pandemia para os professores. A partir dos conceitos citados é discutida a relação desses com o momento pandêmico e conclui-se que a saúde mental dos professores esteve e está fragilizada frente a situação de emergência sanitária mundial e as incertezas do momento vivido durante a pandemia covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental docente. Pandemia Covid-19. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade viveu um momento atípico de forma mundial a partir de uma situação inesperada e que deu origem a uma pandemia. A palavra pandemia consta no dicionário como “doença epidêmica de ampla disseminação” (MICHAELIS, 2021), porém tal definição nunca foi tão utilizada quanto nos anos de 2020 e 2021. Ao final do ano de 2019 surgiu na China um vírus denominado de coronavírus, que se tornou fatal ao ser humano segundo a mídia e corroborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021). Não havendo medicamentos específicos para tratar a doença num primeiro momento, os meios de conter a transmissão e contaminação entre as pessoas indicados pelas autoridades sanitárias e reafirmados pelos governos foram

1 Instituto Federal Farroupilha, E-mail: avoribesd@gmail.com.

2 Instituto Federal Farroupilha, E-mail: fabriciasonego@gmail.com.

o isolamento social, evitar as aglomerações de pessoas, o uso de máscaras, a higienização frequentes das mãos com água e sabão e uso de álcool em gel (OMS, 2021).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que vivemos uma pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2, que provoca a doença covid-19, assim a pandemia foi definida pelo grande número de pessoas atingidas por uma infecção no mundo. O surto inicialmente detectado na China, na província de Wuhan, em dezembro de 2019, logo se espalhou por 28 países e territórios, sendo a Itália um desses países que apresentou uma forma grave de contaminação. No Brasil o primeiro caso da infecção foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, sendo um brasileiro de 61 anos que estava em viagem pela Itália (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir desse cenário, que foi se agravando significativamente ao longo dos meses, os países - união, estados e municípios - passaram a fomentar discussões sobre quais as medidas que poderiam ser tomadas a fim de diminuir os impactos da situação de crescente elevação do número de pessoas contaminadas pelo vírus. Entre as medidas adotadas pelo Brasil, destaca-se a chamada “Lei da quarentena”, *Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020*, a qual a ementa “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019” (BRASIL, 2020). Entre as medidas previstas na referida lei, e nas demais orientações relativas à esse momento para população no primeiro semestre de 2020, mais especificamente em meados do mês de março; no que se refere à esfera educacional, as escolas foram fechadas temporariamente, sendo que a suspensão das atividades escolares teve o objetivo de efetivar as medidas de contenção da propagação do vírus pelo território nacional. Segundo Saviani e Galvão (2020, p. 37),

Nessas circunstâncias, nos vimos obrigados a entrar em isolamento social como medida preventiva para a contenção da pandemia, adotada com mais ou menos seriedade e compromisso, conforme entendimento de cada governo municipal ou estadual, tendo em vista o abandono do governo federal nas providências que precisariam ser tomadas. Comércio, indústrias e serviços tiveram suas rotinas alteradas e não foi diferente com as escolas, nas quais, logo após o início do ano letivo, as atividades presenciais foram suspensas.

Em vista disso, as relações estabelecidas a partir da suspensão das atividades escolares geraram diferentes interpretações e discussões acerca das condições de realização, acesso e permanência dos estudantes. Muitas dessas discussões giraram em torno das condições vividas pelos estudantes e como foram sendo conduzidas frente a situação de insegurança trazida pela pandemia. Porém, no meio das ações propostas pelas mantenedoras às escolas e a real situação vivida pelos alunos, estavam os professores. Como estavam esses professores? Como seres humanos, como trabalhadores da educação, como afetados pela situação social e histórica que se instaurou de forma repentina no mundo? Por essas, entre outras angústias, justifica-se

a realização deste estudo, a fim de compreender a situação vivida pelos docentes e evidenciar o direito à saúde, em especial a saúde mental e bem estar dos profissionais da educação.

O objetivo da pesquisa foi estudar os impactos causados pela pandemia da covid-19 durante a suspensão das atividades nas escolas, tendo como foco a saúde mental dos professores. Assim, o problema de pesquisa questionou: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia da covid-19? A partir desse questionamento foi realizado o levantamento de interlocutores teóricos que embasaram a pesquisa e que oportunizaram refletir sobre aspectos que interferiram na saúde mental docente, como apresentamos a seguir.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização da pesquisa para compreender os impactos da pandemia na saúde mental dos professores desenvolveu-se pelo estudo teórico de caráter reflexivo. O estudo teórico baseou-se em obras atuais de acordo com o momento vivido pela pandemia, uma vez que foram realizadas leituras de artigos científicos que abordam o tema, aproximando a metodologia utilizada com a pesquisa bibliográfica. Para Marconi (2009, p. 183)

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A partir disso, o estudo buscou respostas para o seguinte problema de pesquisa: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia da covid-19? Para chegarmos a elementos que pudessem conduzir as reflexões acerca desse questionamento, optou-se pela realização da pesquisa com uma abordagem qualitativa, que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na descrição, compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Assim explica Minayo (2009, p. 21)

Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes.

Dessa maneira, esta pesquisa partiu do estudo teórico e buscou refletir acerca da realidade vivida durante o período de pandemia a fim de verificar qual a relação dessa situação com o contexto vivido, enaltecendo os direitos constitucionais em favor da saúde como bem de todos.

Os procedimentos utilizados no estudo foram desenvolvidos da seguinte forma (JUNIOR, 2020):

Levantamento: Neste momento realizou-se a busca de artigos na literatura a partir dos descritores “saúde mental”, “professores” e “pandemia da covid-19” na base de dados escolhida, bem como estabelecemos os critérios de inclusão para seleção do corpus da pesquisa, como: o recorte temporal de 2020 a 2021 (período da pandemia da covid-19); a observância de artigos nacionais; a presença dos três descritores no mesmo artigo; e a temática da saúde mental relacionada especificadamente à docentes.

Revisão: Nesta etapa procedemos com a leitura e sistematização dos elementos dos artigos a partir da leitura do título, palavras-chave e resumos dos artigos catalogados anteriormente a fim de selecionar apenas os artigos que se enquadravam nos critérios indicados. Nessa etapa também foi criada uma tabela com expressões e/ou palavras chave, que serviu de base para análise dos dados.

Análise: Por fim, no momento da análise, nos baseamos na tabulação anterior para apresentar nossas discussões e conclusões preliminares. A análise se baseou na leitura dos artigos catalogados, essa leitura apontou expressões similares, expressões chave que nos levaram à reflexão acerca da questão de pesquisa e fizeram emergir três subtemas que apresentaremos detalhadamente na próxima seção. Ao mesmo tempo que apontamos esses subtemas, trazemos à tona parte do estudo teórico que conduz a reflexão acerca do que emergiu da pesquisa.

O referido estudo foi desenvolvido de março de 2020 até maio de 2021 e se baseou em 05 artigos publicados até maio de 2021, que se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos e supracitados.

3 REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA, PROFESSORES E SAÚDE MENTAL

A pandemia da covid-19 trouxe, a toda população, uma situação de incertezas e inseguranças. As informações que chegavam às casas todos os dias pelas diferentes mídias, mostravam uma pandemia que se relacionava diretamente com a vida das pessoas, com a saúde pública. Além dessas incertezas e medos, as questões inerentes à sobrevivência apareceram com grande força, trabalhar e manter a família protegida foi uma das questões chave desse período. Conforme Santos (2020, p. 11) “sujeitos a tantos seres imprevisíveis e todo-poderosos, o ser humano e toda a vida não-humana

de que depende não podem deixar de ser eminentemente frágeis”. E esse sentimento de fragilidade e sobretudo de incerteza permeou a vida em meio a essa situação.

Diante disso, o trabalho nas escolas, o qual não pode ser realizado de forma presencial trouxe à tona ainda mais questionamentos aos docentes, uma vez que esses conheciam as realidades vividas por seus alunos e percebiam que o “ensino remoto”, difundido nesse período, não chegava a todos. Conforme Saviani e Galvão (2020, p. 38-39)

Redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior, lançaram mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho.

Assim, o sentimento de impotência gerado por essa situação aflorou angústias docentes nas áreas pedagógicas e humanas. A saúde mental foi abalada tanto pela vida cotidiana quanto pelas situações do trabalho. Entender que os docentes também precisavam de apoio foi ponto essencial nesse período, a acolhida no contexto da pandemia da covid-19 teve um papel fundamental nesse momento em que os professores se encontram com sua saúde mental afetada. O suporte emocional, a interação acolhedora era o que se necessitava para auxiliar no sofrimento dos professores que se encontram com sua saúde mental fragilizada. Como nos explica Tostes et al. (2018, p. 90), “quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea ‘mal-estar docente’”.

Os professores em decorrência da pandemia tiveram suas atividades nas escolas interrompidas e a interação presencial com colegas e alunos cessaram. Passaram a viver e trabalhar de casa, junto de seus familiares, e acumularam tarefas escolares com a rotina doméstica, as cobranças e a pressão dos governos e da sociedade pelo retorno às atividades presenciais geraram transtornos como estresse, tensão, ansiedade, depressão e fadiga. O depoimento do professor Grabowski (2020, s./p.) traz a tona essa realidade:

Enquanto docente das ciências humanas, estou cada vez mais convicto e seguro, a partir desta experiência de 50 dias de isolamento, de que a educação (inclusive escolar) é uma atividade eminentemente humana que requer a interação entre professor e estudante em ambientes planejados de aprendizagem; que a Ciência e os saberes dela derivados prevalecerão sobre o senso comum vulgar e o obscurantismo da ignorância; que a economia para a vida deve prevalecer sobre a economia do capital, da produção, da exploração da natureza e do consumismo; que a saúde e o meio ambiente devem ser nossa prioridade e nossa principal riqueza a cuidar; que a aprendizagem na escola, resulta da interação de uns com os outros e o seu meio; que a aprendizagem presencial

é insubstituível por qualquer rede virtual; que as tecnologias são ferramentas complementares à ação humana e que, as pessoas devem estar no centro de tudo, e não o mercado.

O professor precisa dessa interação social com o ambiente onde exerce suas atividades, precisa fazer parte do local onde trabalha. O coletivo é um aspecto essencial à esfera educacional como um lugar de aprendizagens, de trocas, entre alunos, professores, colegas, entre o grupo. E é nesse sentido que os professores passaram a sofrer com a pandemia, uma vez que isolados socialmente, isolaram-se também de suas interações espontâneas que fazem a rotina escolar criativa e interativa.

A partir desse movimento vivido pela sociedade, este estudo buscou refletir acerca do cuidado com a saúde mental dos professores e ao mal-estar docente evidenciado nesse período. Para Silva (2021, s./p.)

Qualquer pessoa, independentemente de qualquer característica, deve ter acesso à promoção de sua saúde física e mental, bem como aos tratamentos eventualmente necessários para que se recupere. Significa ainda que o Estado precisa mobilizar recursos e pessoas para assegurar toda uma estrutura em prol disto. No entanto, não podemos ignorar o seguinte fato, que a saúde mental perpassa pela própria colonização do imaginário, frente a concepção do entendido como sendo normal ou patológico no indivíduo. Pois, tal entendimento sobre saúde mental, também é atravessado pelo momento histórico no qual vivemos, delimitado pela fluidez dos vínculos, marca desta sociedade contemporânea, inserida nas próprias características da modernidade, mas também, pela sobrevivência em tempos de covid-19 e futura recessão econômica. Nesse momento, adentramos numa projeção de possíveis transformações que impactarão na sociedade pós-coronavírus.

A saúde é um direito de todos e dever do Estado conforme a nossa Constituição Federal, e ainda mais em um tempo em que a saúde mental é abalada pelo contexto social, histórico e emocional, esse dever do estado se torna mais inerente. Apontar as necessidades dos professores, indicar as situações decorrentes da pandemia da covid-19 é uma forma de buscar esse direito público. Nesse sentido este estudo além de verificar a saúde mental dos educadores, buscou um direito do povo em favor de todos. Nosso foco nesta pesquisa foram os educadores, mas nossa luta é por todas as pessoas que precisam de cuidado no período da pandemia e pós pandemia.

Para Freire (2019, p. 102) “a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo” e é nesse sentido, buscando um movimento cíclico que se faz uma sociedade verdadeiramente democrática, sociedade esta que busca seus direitos em nome de todos.

Diante desta contextualização inicial e dos artigos analisados, emergiram três temáticas que apresentamos de forma mais detalhada a seguir: saúde mental; mal-estar docente; e as consequências da pandemia para os professores. Tais temáticas apresentaram-se nos textos entrelaçadamente, porém de forma evidente inferem aspectos essenciais para que possamos refletir sobre o estado de saúde

mental dos professores, decorrente da pandemia da covid-19. O estudo mostrou que essas três temáticas são recorrentes nos artigos analisados uma vez que aparecem em expressões semelhantes, expressões-chave que demarcam as temáticas como potenciais discussões para compreensão do momento vivido pelos docentes em relação à saúde mental. Dessa forma, apresentamos a seguir a reflexão acerca desses três subtemas, permeados pelo referencial teórico que em basa este estudo.

3.1 O QUE É SAÚDE MENTAL?

A saúde mental caracteriza-se por todo um conjunto de manifestações do corpo e da mente, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga (TOSTES et al., 2018). Pensar sobre saúde mental requer pensar o que significa esse termo. Muitas vezes a expressão é entendida como doença mental ou como loucura, pois falar de medos, angústias, insegurança e sentimentos para alguns é sinal de fraqueza. Assim é necessário compreender o que essas duas palavras significam e como são entendidas segundo a literatura. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) “saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade” (BRASIL, 2017). A saúde mental é um acontecimento psicológico, vivido ao longo da vida cotidiana. Diante disso, podemos apontar que a saúde mental está intrinsecamente relacionada ao estado de saúde, neste caso de sofrimento das pessoas quanto às suas funções psíquicas, ou seja, quanto a sua organização mental como ser humano.

O contexto da pandemia gerada pela doença covid-19 “não apenas desencadeou como agravou processos de adoecimento mental provocados por uma conjuntura de crise generalizada que já vinha ocorrendo em diversas dimensões, como política, econômica, social e cultural” (MENEZES et al., 2020, p. 53) e trouxe a tona o aceleramento dos casos de saúde mental abalada devido às ações de contenção e proteção contra o coronavírus que incluíram desde o isolamento social até o aumento significativo das atividades de trabalho devido ao *home office* e as rotinas domésticas entrelaçadas às atividade de trabalho. Essa situação foi vivida por grande parte da população paralelamente ao sentimento de insegurança e medo causado pela pandemia. Conforme destaca Cruz et al. (2020, p. 328):

Pesquisas recentes indicam a necessidade de monitoramento dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental, assim como na implementação de programas controle e prevenção de crises e de quadros importantes de transtornos mentais e do comportamento, tendo em vista a duração do confinamento social, o temor da contaminação, as pressões por sustentação econômica e a necessidade de retorno ao trabalho.

Entre os profissionais afetados estão os professores, os profissionais da educação que por força do isolamento social como medida de prevenir o contágio e disseminação da doença, tiveram alterações em suas rotinas de trabalho e convívio familiar, esses fatores entre outros causadores de sofrimento mental.

Os professores, com a suspensão das atividades presenciais nas escolas, buscaram outras alternativas para atender seus alunos de suas residências com aulas *on-line*, utilizando tecnologias digitais, incluindo em suas rotinas gerenciamento de plataformas de educação *on-line* e grupos em redes sociais digitais. Alguns com pouco ou nenhum conhecimento sobre as ferramentas digitais, fator este que gerou estresse, insatisfação e ansiedade acarretando transtornos a saúde mental desses educadores conforme nos relata Cruz et al. (2020, p. 328) “do ponto de vista da saúde mental, verifica-se a exacerbação sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de episódios de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os profissionais, mas na população de modo geral”.

Com o início da pandemia, os professores, a comunidade escolar e a sociedade em geral esperavam que a volta às aulas e a normalidade da vida escolar retornariam em poucos dias, mas isso não aconteceu e o prolongamento da pandemia, com mais de um ano de duração, levou a pressão dos pais, da sociedade e dos governos (Federal, Estadual e Municipal) para que os professores retornassem com as aulas presenciais nas escolas. O retorno às atividades presenciais ocorreria em algum momento certamente, porém esse momento exigia que fossem atendidas mínimas condições de segurança, de forma que a comunidade escolar sentisse segurança nesse retorno. Esse entre outros fatores caracterizaram o momento angustiante vivido, sobretudo pelos docentes, que além das atividades presenciais seguiam com atividades remotas e atendimentos em outras ferramentas aos alunos, uma vez que os modelos de ensino híbrido que passaram a ser utilizados mesclavam atividades presenciais na escola para turmas divididas ou reduzidas (devido ao número de alunos e o distanciamento necessário conforme legislações locais) e atividades *on-line* pelas plataformas digitais, além dos cuidados para manutenção da vida e não circulação do vírus no ambiente escolar e na própria residência do docente (SAVIANI & GALVÃO, 2021).

O trabalho do professor em *home office* o fez acumular muitas atividades que se entrelaçaram com a vida cotidiana e doméstica, fazer seu planejamento, preparo das atividades docentes, manusear as mídias digitais muitas vezes sem ter um treinamento e usando de seus próprios recursos como computador, internet e celular, causou uma sobrecarga e tensão na saúde mental dos docentes. Como nos esclarece Souza et al. (2020, p. 24)

A estratégia de retomada das aulas de maneira remota, sem um treinamento adequado e planejamento conveniente para ofertar a continuidade pedagógica aos estudantes, pode ocasionar a sobrecarga de informações, dificuldades na adaptação e na capacitação dos professores. Esses novos desafios impostos tendem a desencadear mal-estar físico e mental, surgindo sintomas como estresse, fadiga, ansiedade e depressão, o que repercute em prejuízos à saúde desses profissionais.

A saúde mental dos profissionais da educação vem sendo afetada mesmo antes do período pandêmico, mas com o evento da pandemia deu-se o seu agravamento com suas restrições, limitações e imposições, que resultaram em uma mudança de comportamento, de isolamento de um profissional que tem em sua rotina de trabalho o contato com várias pessoas, entre eles alunos, colegas, pais, gestores e toda uma vivência que envolve a comunidade escolar, neste contexto a saúde mental dos docentes merece cuidados. Como destaca Pereira et al. (2020, p. 31)

Vale frisar que o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas.

Pensar no professor e na carga de trabalho que esse desempenha decorrente das ações da pandemia é pensar sobre sua saúde mental. É possibilitar qualidade de vida ao profissional e qualidade da educação que ocorre em decorrência disso. Planejar, criar estratégias, cuidar do professor são ações necessárias, ou melhor, intrínsecas ao momento vivido. A atenção à saúde mental do profissional da educação foi um dos aspectos evidenciados pela pesquisa e que é intrínseco à situação vivida durante a pandemia da covid-19 como forma de preservar o bem-estar docente.

3.2 O QUE É MAL-ESTAR DOCENTE?

O mal-estar docente se caracteriza por fatores que influenciam negativamente no desempenho das atividades do professor, afetando o aspecto psicológico e causando sofrimento mental. Esses fatores segundo TOLFO (2017, p. 27) são “cansaço, desânimo pela profissão, políticas inclusivas, falta de recursos adequados, a pouca qualificação, a precarização do trabalho docente, entre outros”. Já a psicanálise conceitua o termo mal-estar “quando se refere ao adoecimento psíquico” (PACHIEGA, MILANI, 2020, p.222). Destacamos ainda que “o mal-estar docente como um conjunto de consequências negativas que afetariam o professor a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido a mudança social acelerada” (Esteve apud TOLFO, 2017, p.56). Diante dos conceitos trazidos pelos autores percebe-se que o mal-estar docente se caracteriza por uma dor característica dos professores devido a fatores internos e externos de sua profissão.

Para o bom desempenho das atividades docentes, do ensino e da aprendizagem, o professor necessita de equilíbrio na sua saúde mental e emocional. Pesquisas revelam que mesmo antes da pandemia Covid-19 os docentes passavam por alterações comportamentais no desempenho da prática docente (ANDRADE & CARDOSO, 2012), (DIEHL & MARIN, 2016), (TOSTES et al., 2018). Para Pachiega e Milani (2020, p. 221) os “educadores brasileiros passam por alterações comportamentais e emocionais durante a prática docente, chegando aos limites da psicopatologia e

do adoecer, principalmente nos diagnósticos de estresse, ansiedade e síndrome de *Burnout*". Esse fato traz à tona a presença do mal-estar docente na rotina dos profissionais de educação e leva a inferir que tal situação precede a pandemia da covid-19.

Para compreender o que representa de fato o mal-estar doente se faz necessário primeiro entender o que é trabalho docente. Tolfo (2017) apresenta um conceito de trabalho docente que se faz necessário trazer a conhecimento para a melhor compreensão o porquê do mal-estar docente, no qual destaca que o mesmo compreende "uma complexa rede de relações que extrapola a atuação profissional e considera as subjetividades dos envolvidos nesse processo, sendo aspectos determinantes da profissão, bem como os reflexos que a precarização do trabalho docente traz aos professores" (TOLFO, 2017, p. 30). Assim, o trabalho docente engloba as subjetividades do professor que relacionam aspectos implícitos a sua atuação e aspectos de sua subjetividade como ser humano. Vai além das atividades de sala de aula ou ensino formal, voltando aos saberes docentes e sobretudo sobre a trajetória de vida que constitui o professor. Dessa forma o professor é antes de mais nada, ser humano.

Com a declaração da pandemia da covid-19 e a necessidade de isolamento social houve a suspensão das aulas e a forma de trabalho dos professores sofreram alterações, "nesse momento, as formas de trabalho do docente e das instituições educacionais foram sendo revistas, renovadas, alteradas e sobretudo, repensados sob a ótica dos padrões até então praticados" (PACHIEGA & MILANI, 2020 p. 221). Esse fato acarretou situações de ansiedade, insegurança e mal-estar por se tratar de uma situação que remete ao cuidado com a vida.

Pachiega e Milani, (2020, p. 227) destacam outros fatores que contribuem com o mal-estar docente durante a pandemia da covid-19 como "lidar com a tecnologia, a distância física dos alunos e do ambiente escolar, as inovações pedagógicas e as adaptações didáticas, além de tantos outros fatores adjacentes a essas mudanças". Tais fatores intensificam a situação de mal-estar, trazendo à tona novos aspectos relacionados às tecnologias da comunicação e da informação aplicados à educação. Convém destacar que o mal-estar docente presente antes da pandemia, assemelha-se nas situações vividas pelos professores que remetem a desvalorização profissional e que nesse momento pandêmico são aguçados por outros aspectos inerentes ao momento histórico vivido, como a utilização dos meios tecnológicos.

Tolfo (2017, p. 89) destaca os elementos identificados como intensificadores do mal-estar docente como "descaso e falta de investimentos do governo no que diz respeito às condições de trabalho (infraestrutura e materiais), gerando um ambiente pouco favorável à atuação docente". Esta realidade faz parte de algumas escolas públicas que nem sempre dispõe de condições estruturais (conservação do prédio, ginásio, sala de aula, sala de informática, laboratório, biblioteca, sala de professores, banheiros, refeitório etc.) e recursos materiais (mesa, cadeira, lousa, copiadora, impressora, computador, giz, folhas, livros didáticos, materiais pedagógicos etc.) adequados para o professor desenvolver seu trabalho pedagógico. Estas condições de falta de recursos leva o professor a perceber a desvalorização pelos órgãos gover-

namentais que são os responsáveis pela manutenção das escolas públicas, (entidades mantenedoras estaduais e municipais), “a infraestrutura interfere no surgimento do sofrimento psíquico de professores porque se cria um campo de tensão entre o senso de desvalorização profissional, com déficit de recursos, que poderiam aprimorar as condições de trabalho e o ato do ensino” (TOLFO, 2017, p. 92).

No contexto da pandemia da covid-19 as condições de infraestrutura e materiais afetaram os professores que estiveram trabalhando de casa com recursos próprios sem ajuda dos órgãos governamentais uma vez que a mudança brusca na rotina docente “se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores [...] não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (Zaidan & Galvão apud PEREIRA et al., 2020, p. 29).

Vivenciando a pandemia com a nova “formulação” do trabalho docente através de meios digitais e da forma remota, os professores experimentam novas relações interpessoais. Relações essas muitas vezes entrelaçadas com as relações familiares, visto que os espaços não foram mais fisicamente distintos. Os professores se viram induzidos a “rever conceitos, reconfigurar ações e gestos, vivenciando os espaços virtuais como algo atual e presente nas relações de trabalho e convívio pessoal” (SOUZA, 2020, p. 1-24).

Embora o professor trabalhasse de casa e passasse a conviver mais com sua família essa nova situação também gerou sofrimento mental, pois passou a dividir sua família com seus alunos durante suas aulas *on-line*, podendo sofrer interferências de familiares durante a transmissão de suas aulas ou reuniões, o que pode lhe causar tensões, em especial as mulheres professoras como nos detalha Souza (2020, s./p.) “foi preciso reaprender a ensinar diante das dificuldades de adaptação às novas tecnologias, com treinamento insuficiente, concomitante ao cotidiano de ser mãe, esposa, dona de casa e professora ao mesmo tempo”.

O professor sempre trouxe trabalho da escola para casa, planejamentos, leituras, pesquisas, correção de atividades, e todas as tarefas que não se tem tempo de exercer na escola, mas neste período pandêmico o professor está vivenciando uma experiência única, pois parte da escola está em sua casa, e este professor queixa-se que de sobrecarga de trabalho. Como nos explica Pereira, Santos, Manenti (2020, p. 27)

Essa conjuntura não se instala com a Pandemia, antes disso, é consequência do acirramento de forças conservadoras e neoliberais na política brasileira, que esmaece as fronteiras do público e privado, ao passo que fortalece à exploração da mão-de obra, que Zaidan e Galvão (2020) nomeiam como a superexploração da força de trabalho, visto que o trabalho passa a fazer parte de todos os momentos do cotidiano das professoras e professores, sem que os mesmos possam computar formalmente as horas extras ou até mesmo serem preparados para utilizarem as ferramentas para as aulas remotas. A pandemia então escancara essa nova conjuntura, a qual buscamos desvelar.

A pandemia revelou ou escondeu um quantitativo de trabalho extra inerente à rotina docente. Inerente porque se constrói no dia a dia, no lar, na família e essa relação entre família e trabalho confunde-se numa exploração assumida que causa sofrimento pela ausência de outra alternativa no momento vivido.

O mal-estar docente foi mais um aspecto evidenciado pela pesquisa e que infere que o professor é um profissional que procurou se reinventar e buscar reconfigurações do seu trabalho para garantir o direito à educação de seus alunos, mesmo que isso signifique um sofrimento psíquico, um mal-estar docente. 3

3.3 QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA PARA OS PROFESSORES?

A pandemia da covid-19 acarretou situações e consequências que poderão ser sentidas a curto, médio e longo prazo na vida dos professores, na sua saúde física e mental e na vida profissional. As respostas adaptativas a essa situação englobam o medo, o estresse, as mudanças de rotina devido a infecção causada pelo vírus nos locais de trabalho, de convívio familiar, espaços sociais (CRUZ, 2020).

A preocupação com a contaminação com o vírus que causa a doença covid-19 levou a comunidade escolar a refletir sobre formas de retorno escolar presencial. Esse retorno, em meio a pandemia aguçou o sentimento de mal-estar docente como já mencionado neste texto. Como podemos observar por meio de Cruz (2020, p. 338)

Os principais achados mostraram que os docentes estão preocupados com a exposição ao novo coronavírus e a maioria está em isolamento social e com baixa expectativa de retorno ao trabalho. Além disso, as alterações na saúde mental mais frequentes nos docentes foram a ansiedade e a depressão, com maiores chances de desenvolver estes problemas os docentes do sexo feminino, com faixa etária de 46 à 56 anos e solteiros.

As características citadas podem ser sutis, mas são exacerbadas após a vivência da pandemia, alterações na saúde mental que levam ao mal-estar docente e se caracterizam como consequências da pandemia na rotina docente. Uma sequência de fatores e situações comumente descritas na literatura pesquisada.

A pandemia impactou a rotina de toda a população, de um modo geral todos tiveram que mudar seus hábitos e isso inclui desde ações simples como com o uso de máscaras, lavar as mãos com frequência etc., acarretando tensão e ansiedade. Com os professores esses fatos não foram diferentes, como nos explica Rocha e Rosseto (2020, p. 4-5)

Ao se considerar que um evento de pandemia produz alterações significativas na realidade dos indivíduos, quadros patológicos compatíveis com os diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor podem ter se intensificado. Dentro desse aspecto, é esperado perceber como as complicações para a

execução das mediações pedagógicas pelos professores, em tempos de isolamento social, pode ter afetado o estado mental dos mesmos.

Essa constatação demonstra que as consequências da pandemia não serão vistas apenas a curto prazo, mas que certamente deixarão marcas nas pessoas e sobretudo nos profissionais da educação, como vimos destacando neste estudo. Isso significa que a pandemia do novo coronavírus trouxe várias influências e reconfigurações na vida das pessoas e dos professores, na saúde biológica e psíquica, nas profissões e relações entre os indivíduos, esses impactos merecem atenção e estudos futuros, como nos relata Cipriano e Almeida (2020, p. 04)

A reconfiguração social e espacial do ser humano em tempos de pandemia do SarsCoV-2, trouxe inúmeros pontos de discussão dentro da saúde biológica das pessoas, bem como, daquilo que chamamos como a psique do indivíduo, neste sentido, discutimos que a covid-19 trouxe para quaisquer profissões ou no sistema de relações humanas uma espécie de privação da formação afetiva e profissional, contudo, este contexto social é de certa forma novo e com isso dentro do ponto de vista acadêmico é necessário que seja alvo de maiores análises.

A colocação de Cipriano e Almeida (2020) corrobora a ideia que trazemos aqui de que a pandemia deixará rastros nos seres humanos e não poderá ser entendida como uma fase histórica, mas sim como uma catástrofe social, histórica e emocional.

Aliado as consequências citadas, é evidente na literatura que o momento pandêmico trouxe à tona questões específicas da “nova rotina” docente e que influenciam fortemente a saúde mental do professor, uma vez que esse se preocupa com todo contexto de proteção e cuidado a vida, mas também à oferta, ao acesso e a permanência de seus alunos à uma educação de qualidade. Nesse sentido percebe-se que um fator presente neste momento remete aos serviços de internet, de infraestrutura precária que influenciam na logística das aulas remotas. Este fator ou fato traz aos professores, estresse, cansaço mental, ansiedade e privação do sono, uma vez que não conseguem realizar todas as atividades que planejam com seus alunos pois o sinal de internet é interrompido ou é “fraco” e em alguns casos seus alunos não possuem serviços de internet com wi-fi, acessando as aulas pelo celular com internet limitada, ou por falta de estrutura técnica (rede inexistente na localidade onde moram) ou pelo alto custo deste serviço. Cipriano e Almeida (2020, p. 05) destacam que

Quando comparamos a precariedade do serviço de internet compatível com a necessidade educacional, a privação das relações presenciais nos ambientes escolares e o isolamento social, podemos, ver que professores e alunos estão sendo prejudicados neste processo. O educador pela alta carga de trabalho e com uma estrutura com qualidade não adequada e o estudante por não exercer de forma cidadã o seu direito de assistir as aulas por meio do ensino remoto, são prejudicados por conta da baixa qualidade da conexão,

gerando para ambos o estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização.

Sobre o uso das mídias digitais pelos professores e alunos, notamos que apesar de todos os esforços disponibilizados pelos professores para ensinar de maneira virtual, eles não conseguiram atingir todos os alunos por problemas que estão fora de seu alcance, a falta de estrutura de *internet* e a exclusão digital. É notável a necessidade de investimento pelos governos em programas de políticas públicas que promovam o acesso e a permanência aos alunos em tempos de pandemia e pós-pandemia, mas, sobretudo, que garantam e preservem a saúde psicológica e o autocuidado para os profissionais da educação.

As consequências da pandemia para os professores, terceiro aspecto apontado pelo estudo, enaltece as questões de cuidado ao ser humano, à saúde do corpo e da mente, sendo essa permeada pelos sentimentos de insegurança e incerteza tanto da vida do professor quanto a sua busca pela qualidade da educação, a qual envolve acesso e permanência do aluno na educação, fator evidente como exacerbador do adoecimento mental docente durante a pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento realizado neste estudo partiu da busca de informações sobre a temática da saúde mental dos professores frente à pandemia. A situação marcante e que juntamente com a pandemia, justificam este estudo, foi que as escolas suspenderam suas atividades de forma presencial e com isso os alunos e professores foram para casa, “se proteger” a fim de evitar a transmissão e a infecção pelo coronavírus. Essa medida de proteção gerou angústia e dificuldades na realização das atividades laborais, favorecendo o adoecimento mental docente.

Diante disso, o estudo apontou três questões que aguçaram o adoecimento mental docente, entre elas: a saúde mental fragilizada, fato esse evidenciado pelos interlocutores teóricos como situação vivida por grande parte da população durante a pandemia; o mal-estar docente, que afetou de forma específica os professores e que mesmo existindo antes da pandemia, foi exacerbado nesse período devido às inseguranças e incertezas características do período pandêmico; e as consequências da pandemia da covid-19 para os professores que envolveram questões como medo, estresse, mudanças de rotina.

Por fim, mas não como conclusão do estudo, visto que não pretendemos esgotar as discussões a respeito da saúde mental dos professores durante a pandemia, buscamos responder nosso problema de pesquisa: Qual o estado de saúde mental dos professores, decorrente da pandemia da covid-19? Constatamos que o estado de saúde mental dos professores decorrente da pandemia encontra-se fragilizado. Tal fragilidade, como vimos destacando, se dá devido a alguns fatores como alterações importantes na rotina tanto de trabalho, como familiar; sobrecarga de trabalho, re-

formulação na forma de trabalhar, incluindo nesse processo as tecnologias digitais; tensão e sofrimento mental decorrentes de questões que estão fora de seu alcance, como serviços precários de *internet* e falta de acesso às aulas pelos seus alunos, contaminação pelo vírus Sars-Cov-2, a alta letalidade que a doença covid-19; medo da transmissão e contaminação pelo vírus; transtorno de humor, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, estresse agudo e pós-traumático.

A saúde mental fragilizada dos docentes se manteve durante o período pandêmico frente a instabilidade das ações realizadas pelos governos, a indefinição quanto ao retorno das aulas presenciais, a insegurança gerada por esse momento, o agravamento da pandemia, a restrição de contato presencial com colegas e alunos, entre outros aspectos. É evidente que os fatores psicológicos e sociais afetaram diretamente o trabalho docente devido ao fator subjetivo envolvido e mantiveram abalada a saúde mental de todos os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 13.979/2020*. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13979&ano=2020&ato=fe8Mzaq1EMZpWT445>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Biblioteca virtual em saúde*. “Saúde mental no trabalho” é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 29 mai. 2021.

CIPRIANO, Jonathan A.; ALMEIDA, Leila C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CRUZ, Roberto M.; ROCHA, Ricelli E. R. da.; ANDREONI, Solange; PESCA, Andrea D. *Retorno ao trabalho?* Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

GRABOWSKI, Gabriel. *A experiência da pandemia e a educação*. Disponível em: <https://www.sinprocaxias.com.br/noticias/clipping/a-experiencia-da-pandemia-e-a-educacao.html>. Acesso em: 05 fev. 2021.

JUNIOR, Francisco P. de P. As pesquisas recentes sobre o ensino remoto. In: *Ensino remoto em debate*. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020. Disponível em: www.rfbeditora.com. Acesso em: 03 jun. 2021.

MARCONI, Lakatos. *Fundamentos de Metodologia*. RJ. Ed. Vozes, 2009.

MENEZES, Kelly M. G.; MARTILIS, Luiz F. de S.; MENDES, Virzangela P. S. Os impactos do ensino remoto para a saúde mental do trabalhador docente em tempos de pandemia. In: *Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente*. UNIVERSIDADE E SOCIEDADE 67, ANDES-SN, janeiro de 2021. Disponível em: <file:///E:/Livro%20pandemia.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OMS. *Organização Mundial de Saúde*, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/portuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PACHIEGA, Michel D.; MILANI, Débora R. da C. *Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica*. Dialogia, São Paulo, nº 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/18323/8712>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PEREIRA, Hortência P.; SANTOS, Fábio V.; MANENTI, Mariana A. *Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas*. Disponível em: [file:///C:/Users/humbe/Downloads/6701-25564-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/humbe/Downloads/6701-25564-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 03 mai. 2020.

ROCHA, Geovane dos S. da.; ROSSATO, Elisabeth. Saúde mental de professores em contexto de pandemia. *III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação*. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/download/14705/9750/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. Coimbra, Portugal, 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. *Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto*. Universidade e Sociedade, ano XXXI, nº 67, 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

SILVA, Aline. Educação em tempos de quarentena. *Revista BSBMACK*, nº 8 - Junho de 2020. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/brasil/2020/Revistas/Revista_BSBMack_8_-_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_tempos_de_quarentena.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

SOUZA, Jeane B.; HEIDEMANN, Ivonete T. S. B.; BITENCOURT, Julia V. O. V.; AGUIAR, Denise C. M.; VENDRUSCOLO, Carine; VITALE, Maria S. S. Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/61363>. Acesso em: 28 mai. 2021.

TOLFO, Silvia R. B. *Organização do trabalho escolar e o mal estar dos professores: o desafio de integrar pessoas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, 2017.

TOSTES, Maria Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme S. C. de.; SILVA, Marcelo J. de S.; PETTERLE, Ricardo R. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, vol. 42, nº 116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

VEJA. *OMS decreta pandemia do novo coronavírus*. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 08 fev. 2021.

EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: HOW TEACHERS' MENTAL HEALTH IS

ABSTRACT: This text addresses the theme of teachers' mental health and its consequences during the Covid-19 pandemic. It is characterized as a theoretical study of reflexive character in which the analysis presents three concepts that emerged in the study and ground the discussion brought in the text: mental health; teacher malaise; and the consequences of the pandemic for teachers. Based on the concepts mentioned, the relationship between these and the pandemic moment is discussed and it is concluded that the mental health of teachers was and is weakened in the face of the global health emergency situation and the uncertainties of the moment experienced during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Teacher mental health. Pandemic Covid-19. Education.

EDUCACIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIA: CÓMO ES LA SALUD MENTAL DE LOS MAESTROS

RESUMEN: Este texto aborda el tema de la salud mental de los docentes y sus consecuencias durante la pandemia de Covid-19. Se caracteriza por ser un estudio teórico de carácter reflexivo en el que el análisis presenta tres conceptos que surgieron en el estudio y fundamentaron la discusión traída en el texto: salud mental; malestar del maestro; y las consecuencias de la pandemia para los docentes. A partir de los conceptos mencionados, se discute la relación entre estos y el momento de pandemia y se concluye que la salud mental de los docentes se debilitó y se debilita ante la situación de emergencia sanitaria mundial y las incertidumbres del momento vivido durante la pandemia de Covid-19.

Palabras clave: Salud mental del profesor. Pandemia Covid-19. Educación.